

Concessões renovadas

Criada há oito anos no Setor de Indústrias e Abastecimento, a Feira dos Importados nunca passou por um processo de licitação. O governo autoriza o funcionamento das barracas por meio de concessões provisórias que são renovadas automaticamente todos os anos. Em tese, os beneficiados não poderiam transferir o documento. Na prática, os feirantes repassam e até

vendem a permissão de maneira clandestina, sem qualquer controle da administração pública.

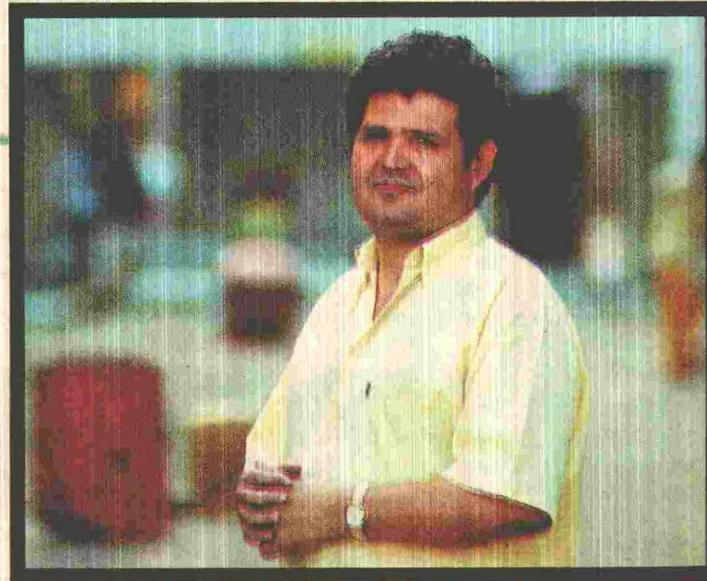
Enquanto os registros oficiais indicam um nome, os responsáveis de fato pelas barracas são outros. O Tribunal de Contas do Distrito Federal (TCDF) determinou a realização de licitação para selecionar aqueles que receberiam a con-

cessão de uso. Para os conselheiros do TCDF, por se tratar de uma área pública, só uma concorrência pública pode regularizar a situação do centro comercial. O governo recebeu o comunicado do TCDF em 2000, mas nunca tomou providências.

De acordo com o presidente das Centrais de Abastecimento (Ceasa), Marco Lima, a escolha dos beneficiados pelas concessões deve ser discutida após a adequação da feira às regras mínimas de funcionamento. "É o primeiro passo, temos de promover as medidas emergências para depois tratar dos outros assuntos", explica Marco. Atualmente, os beneficiados com as concessões pagam uma taxa de ocupação de R\$ 40 mensais.

O presidente da Ceasa defende a manutenção dos atuais comerciantes instalados na feira. "A licitação pode até ser o mecanismo mais indicado do ponto

Carlos Vieira/CB



ABSALÃO CALADO DEFENDE QUE OS LOTES DAS BARRACAS SEJAM VENDIDOS

de vista legal, mas pode favorecer os grandes empresários e temos de pensar na questão social", argumenta. Segundo Marco, em todos estados brasileiros as autorizações são emitidas sem concorrência pública. "Por que seremos diferente? Temos de buscar um entendimento co-

mum para não prejudicar ninguém", conclui.

Reivindicações

Para o presidente da Associação da Feira dos Importados (Afim), Absalão Ferreira Calado, não há problema se o governo optar pela licitação desde que crie meca-

nismos de pontuação para favorecer os atuais feirantes. "Ajudamos a construir o local. Se hoje a feira é valorizada, temos parcela importante de contribuição. O governo não pode ignorar esse fato", afirma. A idéia é adotar um critério em que os concorrentes ganhem pontos pelo tempo em que estão instalados na feira.

A principal reivindicação da categoria é a venda dos lotes em que as bancas estão montadas. "A medida traria a segurança que os trabalhadores precisam para continuar na atividade com tranqüilidade. Resolveria todos os problemas. É um sonho antigo", destaca. Para ele, os feirantes passarão a cuidar da área por conta própria quando o governo vender as bancas. O presidente da Ceasa promete avaliar a proposta. "Tudo o que for possível ser feito para melhorar dentro da lei estaremos de acordo", diz Marco Lima. (DJ)

AMANDIO DE ALMEIDA NETO

MISSA DE 30º DIA

Os familiares convidam para a Missa de 30º Dia, a ser realizada HOJE, 26 de outubro de 2005, às 19 horas, na Igreja Nossa Senhora do Lago (QI 3 - Lago Norte).